Anno de 1844. Segunda Feira 20 de Maio. Anno XX. N. 116.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á este Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas, e sextas feiras.—Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Pautilla. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terça s. Manços. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
22 Quarta s. Rita de Cassia. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quinta s. Basileo. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sexta s. Afra. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sab. s. Gregorio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
26 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 18 DE MAIO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,200	17,400
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,600	9,800
	Prata—Patacões	1,980	2,000
Moeda de cobre 5 por cento e não ha	» Pesos columnares	2,00	2,00
Idem de letras de boas firmas 1 a 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia a 2 aos 55 min. da tarde.
Minguante a 9 as 6 horas e 2 min. da manhãa.
Lua nova a 17 as 6 horas e 32 min. da manhã.
Crescente a 25 as 6 h. e 8 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario.

Pariz 1.º de Abril.

O governo inglez ficou de tal maneira atarantado com a votação de que a cima fallei sobre o bill das manufacturas, que por espaço de alguns dias não soube que partido deveria tomar. A final declarou que retiraria o bill, e que proporia outro de novo. Todas as cartas de Londres dizem que a resolução bem assentada do gabinete he de retirar-se no caso de passar a emenda de Lord Ashley.

Depois da pascoa ha de tambem ser apresentado pelo Governo á Camara dos Communs um bill para diminuir os direitos sobre o assucar estrangeiro, este favor porém somente se estenderá ao assucar de Java e de Manilha. He mais um acto de hostilidade contra o Brasil, cujo assucar ficará em virtude de semelhante disposição, se passar, em peiores circumstancias que até aqui.

Lord Palmerston appresentou uma moção na Camara dos Communs, para que se enviasse uma mensagem a rainha, pedindo-lhe que por caso nenhum consentisse em alteração ou modificação dos tratados actualmente existentes sobre o direito de visita, donde resultasse a menos quebra na efficacia das medidas estipuladas contra a repressão do trafico da escravatura. Esta carta não tem necessidade de sobrescripto; porque ainda que sem elle a deitem aberta no correio, cá virá ter direita como uma linha á porta do Ministerio francez.

O *Morning Herald*, commentando esta moção, não póde perdoar a lord Palmerston o haver declarado que, no caso de serem inefficazes os meios empregados para embaraçar a introducção de escravos no Brasil, nem por isso faria escrupulo de comprar os generos provenientes do dito paiz, ainda que produzidos por trabalho não livre.

Em tudo e por tudo se ha de manifestar o verdadeiro respeito da politica inglesa. Não he possivel que o interesse sincero da raça negra seja o que inspire os mesmos homens que condemnão em Inglaterra tantos milhares de individuos a 14 e 18 horas de trabalho por dia, e que, tratando-se de mulheres e de crianças, não se contentão com menos de 12 horas de trabalho effectivo. De que se trata he de acabar com a producção do algodão, do assucar e do café na America para transportal-o para a India, onde a Inglaterra não pode ter concurrencia. Assim he que se explica tudo quanto he relativo ao direito de visita. Assim he que se explicão as insurreições sobre insurreições d'escravos que agora mesmo estão devastando a ilha de Cuba, e que hão de acabar por arruinar de todo este paiz.

Cabio Carthagena, que se rendeo á discrição no dia 25. Veremos se acaba o anno de 1844 sem nova insurreição.

Inglaterra, e Prussia estão negociando neste momento um tratado em que se ha de regular o direito de propriedade litteraria inter-nacional. He mais um conselho ao Brasil para que faca a mesma cousa relativamente a Portugal.

O esquadrão de noras e filhas de Luiz Fillipe que se preparava para o fazer avô, já começou a por-se em movimento. Rompeo a marcha a Princeza Clementina, dando á luz na manhãa do dia 28 um rapaz, que no mesmo dia, ao modo da corte de França, foi baptisado com o nome de Filippe. Seguir-se-lhe-ha d'aqui a 14 semanas a Duquesa de Nemours.

O Arcebispo d'Alby, e os Bispos de Strasburgo e de Metz, enviárão os seus protestos relativos ao projecto de Villemain sobre a instrucção publica. Tenho motivos muito particulares de crer que El-rei está de acordo com o clero á este respeito, e que as suas intenções são as melhores que se póde desejar, ou pelo menos as melhores que o caracter da época lhe permitte.

Lamartine apresentou a favor da liberdade de D. Carlos uma petição com grande numero de assignaturas respeitaveis, inclusivamente a de Chateaubriand. Espera-se que a discussão seja importante, e que a petição reuna em seu favor os votos das differentes fracções da opposição.

P. S. Em 2 d'Abril. No momento de fechar esta correspondencia chegão noticias importantes d'Inglaterra e do Haiti. As circumstancias desta negra republica tem-se tornado ultimamente tanto ou ainda mais negras do que ella. O partido chil e o partido militar estão em guerra declarada. Já em differentes partes a Guarda Nacional tem vindo ás mãos com a tropa de linha, havendo mortos e feridos de parte a parte. Tudo annuncia que o paiz vai passar pela maior de todas as crises, de que tem sido victima desde a sua independencia. O estado do thesouro não permitte o pagamento da proxima prestação aos credores francezes. He mais uma circumstancia terrivel, que não póde deixar de crear grandes embaraços.

O ministerio inglez considera-se em perigo evidente por causa da maioria reunida contra elle e a favor da emenda de lord Ashley. A sua tactica actual consiste em ganhar tempo para ver se póde reduzir os torys dissidentes, á força de promessas e concessões.

Tornárão a apparecer no paiz de Galles as *Filhas de Rebecca* com o seu arreganho do costume. Já demolirão muitas barreiras e preparão-se para grandes cousas.

O'Connell declarou ultimamente em presença de um grande *meeting* em Liverpool que, logo que voltasse d'Irlanda, para onde agora partia, trataria de promover, com o auxilio de 30 cavalheiros de distincção, a subscripção de uma petição á Camara dos Communs para que o actual gabinete fosse posto em accusação.

—10 de Abril.

As ferias da Pascoa interromperão por 15 dias as sessões do parlamento d'Inglaterra, lord Brougham veio para Pariz, O'Connell, depois de prometter que voltaria em breve para promover a accusação do ministerio debaixo dos auspicios de 30 cavalheiros de distincção, partio para Irlanda, onde o proximo julgamento da sua causa exige a sua presença; o governo ficou um pouco mais desafogado para pensar nos meios de reprimir o arreganho das Filhas de Rebecca, que de novo levantárão a grimpa no paiz de Galles, e sobretudo para remendar a sua maioria na Camara dos Communs, que a emenda de lord Asheley deixou esfarrapada. Não os interrompamos nas suas importantes occupações e approveitemos este momento de folga, que elles nos dão para lançarmos uma vista d'olhos para a Europa.

As intrigas da politica russa no Danubio tem-se tornado nestes ultimos tempos particularmente significativas. Ao que as folhas allemans dizem á este respeito, posso eu accrescentar alguma cousa de mais particular, que recebi em primeira mão de um agente diplomatico, residente em Jassy, capital da Moldavia. Não ha duvida alguma que a Russia pretende incorporar desde já nos seus vastos estados os tres principados do Danubio: toda a questão he se a incorporação terá lugar immediatamente, ou se a cousa se fará fazendo primeiramente passar os ditos principados da co-suzerania collectiva da Russia e da Turquia para a suzerania da primeira potencia exclusivamente. A Moldavia será a primeira victima da voracidade moscovita, seguir-se-lhe-ha a Valaquia, e quando for tempo, a Servia. O desenvolvimento do plano começará pela deposição do Principe Sturdza, Hospdoar da Moldavia, a quem accusão de mil differentes bagatellas, entre outras a de se haver appropriado de tres milhões de francos que não erão seus. O successor do principe deposto será em todo o caso, uma creatura da Russia, e com a sua ajuda procurar-se-ha abolir em todos os tres principados, se for possivel, e, não o sendo, só na Moldavia, a constituição existente sob pretexto que as populações não estão ainda sufficientemente maduras para o systema representativo. Por este modo, ou por outro, em a Russia assentando um pé na margem esquerda do Danubio, com qualquer salto que dê está na outra banda, e d'ahi pelo Balkan, cujo caminho já sabe de cor e salteado, cil a ás portas de Constantinopla. Os jornalistas francezes espantão-se de que a Austria esteja presenciando tudo isto, e que se cale; a mim o que me espanta he que elles não adivinhem o motivo desta cegueira. Que as duas aguias, austriaca e moscovita; ambas extraordinariamente vorazes, porque cada uma dellas tem duas cabeças e quatro garras, marchão d'acordo, he cousa que já não póde entrar em questão. Ambas as potencias se tem entendido, desde longo tempo para o restabelecimento dos dous imperios romanos, do Oriente e do Occidente. Uma ir marchando pouco e pouco para Constantinopla; a outra tomará o caminho da velha Roma; e quando for tempo, vel-as hemos, apesar de todas as devoções da Casa d'Austria, confiscarem em seu proveito as duas herancas de Mafoma e de S. Pedro.

A crise financeira da Hollanda póde dizer-se vencida ou perto disso, a força de brio, de generosidade e de devoção patriotica. Talvez não haja povo algum na Europa que tenha dado ao mundo exemplos tão estrondosos de verdadeiro patriotismo como a Hollanda: he bello vêr destes extremos d'amor de patria, e sobretudo em época, em que o espirito nacional parece amortecido por toda a parte. Logo que se abrio a subscripção para o dom gratuito, e para o emprestimo ao par dos 3 por cento, immediatamente começárão a affluir assignaturas. Rompérão a marcha os differentes membros da familia Real, e todos com grandes sommas: seguirão-se lhes depois os capitalistas e os proprietarios, de modo que dentro de pouco tempo estavão preenchidos 126 milhões de florins dos 127 que o governo havia julgado necessarios. O milhão de florins que restava foi offerecido pelo rei alem da somma, que havia primeiramente assignado. Cada florim d'Hollanda equivale a 2 francos e uns 14 centesimos.

Os tumultos da Italia forão mais graves do que indiquei na minha ultima correspondencia; porém os da Calabria não apresentárão caracter tão melindroso, como os da Romania. O que o povo da Cosenza queria era soltar uns oitocentos presos politicos que lá se achavão reunidos. Se o conseguisse, he muito provavel que se não contentasse com isso. O Estado pontificio he que parece ameaçado de perigo mais imminente. O plano dos revolucionarios consiste em marchar sobre Roma, logo que possão, abolir o governo papal, e arvorar no Capitolio a bandeira popular com a famosa legenda—*Senatus Populus que Romanus*— Duvido porem muito que consigão, ao menos por entretanto: os tres Estados do Piemonte, Lombardia e Toscana, que são os que dão o tom na peninsula italica, estão tranquillos; o Papa augmenta por todos os meios possiveis a sua força militar, e atè trata de chamar novos regimentos suissos; e em ultimo recurso, já lá estão 20 mil Austriacos ás portas da Romania, promptos a entrar ao primeiro signal. Isto não obstante, as circumstancias em que actualmente se vê o Summo Pontifice são na realidade mui graves. Se os revolucionarios italianos o ameação no poder temporal, o poder das chaves não se acha menos ameaçado por outra parte. Parece que os Bispos da Hungria concebérão o projecto de se emanciparem de Roma, estabelecendo uma igreja hungara independente. A gravidade desta noticia exige que se lhe não dê credito sem nova confirmação apezar de se dizer transmittida pelo Nuncio de Vienna; mas as ultimas cartas de Roma dizem que se fizerão preces na dita capital para pedir a Deos que acudisse a sua igreja que se via em grande afflição.

A sancção da constituição grega não teve lugar sem grave desintelligencia entre o Rei e a Assembléa constituinte. Quasi todas as modificações, propostas pelo Soberano, forão rejeitadas, e entre ellas aquella pela qual elle pedia que os Gregos adoptivos podessem ser admittidos a todos os empregos publicos, á excepção de Ministro d'Estado. Vê-se portanto que o fermento mais irritante de todas as dissensões intestinas ficou intacto, e não he possivel que elle deixe de occasionar, quando fôr tempo, gravissimas perturbações.

A politica Franceza não tem dado, desde a minha ultima correspondencia, cousa que valha a pena de se dizer. Nestes ultimos dias ninguem se tem occupado senão das corridas de Lonchamps, e de visitar o palacio da industria. As primeiras nada offerecerão de particular; o ultimo exige um artigo especial que a seu tempo apparecerá.

A imprensa parisiense (porque já não he sómente o *Commerce*) continúa a occupar-se do Brasil, e até agora de uma maneira imparcial. O *Jornal dos Debates* publicou em fins do mez passado um artigo da redacção sobre a marinha brasileira, que, se he retrato, como elle pretende, visto affirmar que foi escripto á vista de documentos officiaes, não me parece desfavorecido. Aquelles que ahi o lerem, julgarão se he exaggerado o asserto do jornalista, quando diz que a marinha brasileira he superior em numero de vasos á dos Estados Unidos, visto que esta ultima só conta 68, e a primeira 76.

A noticia dada pelo *Commerce*, do estabelecimento de uma fabrica de papel na Bahia, que, com o tempo, poderia bastar para o consumo de todo o Imperio, não fez grande sensação na praça. N'um circulo em que eu me achava no dia 2 do corrente, discorria um dos interlocutores desta maneira: « A fundação da fabrica da Bahia, por mais colossal que a queirão suppor, não he acontecimento de tanta importancia, como lhe querem dar as folhas do paiz, e as cartas que de lá vem. O papel que lá se fabrica, he feito de trapo, importado da Europa; e em quanto a materia prima tiver a mesma origem, he impossivel, que o papel brasileiro possa sustentar a concurrencia do europeo. Seria preciso para isso que a materia prima fôsse indigena; mas as machinas para reduzir a bananeira a massa papyrifera importão em 60 mil francos, e a sociedade não póde dispor de semelhante somma. » Bom he que estas reflexões, que me parecem de pessoa entendida, cheguem ao conhecimento dos interessados, para que por ellas vejão o que lhes cumpre fazer.

Pariz, 11 de Abril.

As rendas publicas em Inglaterra tiverão este ultimo trimestre um augmento de 325,034 libras esterlinas. O acontecimento he importante, porém não tanto como as folhas inglezas querem fazel-o. Tudo bem examinado, a maior parte deste argumento proveio do tributo sobre a propriedade (*income-tax*) que só deve durar 3 annos: supprimido o producto que elle deo, ha ainda um *deficit* extraordinario.

O Governo vai reforçar os seus cruzeiros da Costa d'Africa, e, ao que parece, tudo lhe he necessario. O atrevimento dos negreiros tem sido nestes ultimos tempos tão grande, que um delles, com bandeira hespanhola, teve barbas (dizem as folhas de Londres) de se medir com o brigue de guerra *Rapid*, nas aguas de Benguella mettendo-o a pique com toda a equipagem. São ossos do officio.

Morreo Thorwaldsen em Copenhague; e para em tudo ser feliz, nem tempo teve de saber que se partia deste mundo. Foi um attaque de apoplexia fulminante que o levou. Thorwaldsen foi o mais illustre de todos os discipulos de Canova. Alguns o igualão a seu mestre, e outros o collocão acima delle. Nem uma nem outra cousa, ao menos no meu conceito. Não ha entre as obras de Thorwaldsen nenhuma tão miseravel como o tumulo de Pio VII, executado por Canova; porém tambem não ha nenhuma tão sublime como os leões do tumulo de Clemente XIII, ou como os 2 pugilladores do museo de Belvedere, obras do mesmo autor. Thorwaldsen teve entre os seus contemporaneos alguns que o igualárão, e talvez um ou outro que em certos casos o excedeo; Daniel d'Angero, por exemplo, que me parece mais admiravel na sua estatua de Gultemberg de Strasburgo, que Thorwaldsen na do mesmo Gultemberg de Maença: Canova ha de fazer sempre entre os esculptores a mesma figura que o nosso Camões entre os poetas; ninguem desce

tanto abaixo , quando cahe ; ninguem chega tanto acima , quando sobe.

As ultimas noticias recebidas do Haity augmentão a gravidade de outras que se receberão, ha uns 10 dias, e que já erão bastante deploraveis. As cartas recebidas nesta ultima epoca dizião que a republica negra estava a passar pela maior crise, em que se tinha visto, desde a fundação da Independencia ; que a autoridade civil estava em guerra declarada com a militar; que já a guarda nacional tinha vindo ás mãos com a tropa , e que tinha havido sangue derramado de parte a parte. Agora consta que o exercito está em plena insurreição ; que os corpos roubão, devastão, e matão por onde pódem ; e que o Governo não tem a minima fôrça para reprimir semelhantes desaguisados. A villa de S. Marcos foi desta maneira mettida a saque pela tropa insubordinada; o saque durou 3 dias (26, 27, e 28 de Fevereiro) ; commetterão-se excessos de todo o genero; a maior parte dos habitantes refugiou se em Porto Principe. A impossibilidade em que o Governo se acha de pagar a proxima prestação da divida franceza he absoluta. No caso de as cousas continuarem do mesmo modo , he inevitavel a necessidade de alguma intervenção estrangeira que póde terminar pela perda da Independencia do paiz.

Isambert, Lamartine e Agenor de Gasparin appresentarão bontem na Camara dos Deputados uma petição coberta de assignaturas de operarios (machos e femeas) de Pariz , requerendo a abolição immediata da escravidão nas colonias francezas. Os 2 primeiros appresentantes já são sufficientemente conhecidos ; o ultimo he um protestante, suspeito de methodismo , membro da maioria , e Deputado pela Corsega , onde não ha protestantes. Uma circumstancia mui curiosa da sua biographia he que este mesmo Apostolo , que tanto se esbofa actualmente para obter a abolição immediata da escravidão , escrevia em 1839 pouco mais ou menos por estes termos :

« Não ha cousa mais perigosa do que assignar um periodo fixo para a completa emancipação dos escravos , ainda que seja para daqui a um grande numero de annos. O simples facto de marcar tempo equivale a uma quasi execução da medida ; porque uma vez semeado o principio , nascem immediatamente as consequencias , e medrão, e crescem e vingão , sem que se lhes possa pagar. Por mais que o Governo lhes queira ter mão para traz , he impossivel. As circumstancias o arrebatão e vê-se , quer queira quer não, na necessidade de lançar de repente no meio da sociedade esta immensidade de hordas sem Deos , sem luzes , sem familia , sem habitos d'economia , nem de trabalho. O exemplo d'Inglaterra ahi está para o provar. Não he possivel fazer n'um dia aquillo que a antiguidade e a idade media só poderão conseguir a fôrça de seculos e de trabalho.»

Não creio que a petição dos operarios de Pariz possa ser seguida de resultado. As opiniões da Camara estão este anno muito mais maduras que o anno passado ; e o Ministro das colonias , cujo voto he o primeiro sobre a materia , tem actualmente sobre ella as ideias que deve ter.

Como fallei d'escravos, bom he chamar a attenção publica sobre a serie interminavel d'insurreições , de que actualmente está sendo victima a ilha de Cuba. Ha muito tempo que ahi deve saber-se que a influencia ingleza he a causa de todas estas desgraças ; mas o que talvez se não saiba , he que os missionarios methodistas são os pregadores desta cruzada contra os brancos. He preciso ter o olho muito aberto sobre suas reverencias ; e quando elles ahi apparecerem a semear *Tracts*, como costumão , o melhor que o governo poderia fazer , seria darlhes passagem gratuita no primeiro navio que sahisse pela barra fora , e mandal-os evangelizar para as possessões inglezas da India , onde acharão de sobejo em que empreguem o seu zelo e caridade.

PERNAMBUCO.

SESSÃO DO JURY NO DIA 10 DE MAIO DE 1844.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O Advogado do réo (*continuando*):—Pareceme, Srs., ter demonstrado a primeira parte da minha defesa; porque julgo, que não se póde pôr mais em dúvida, que houvérão vexações o anno passado nas aferições, e que tambem não he possivel pôr em duvida , que estas vexações forão feitas por ordem do Sr. Antonio Joaquim ; a primeira parte da minha defesa , está portanto demonstrada da maneira a mais evidente , e porisso espero quanto a ella , que o meu constituinte seja absolvido : passemos a segunda , eu vou mostrar , que o resto das palavras da correspondencia não encerrou a menor injuria ao Sr. Antonio Joaquim, depois procurarei destruir os argumentos com que me combateo o nobre advogado meu adversario. Permitti que eu vos cance com a leitura desta correspondencia fatal, (*leo*).

Aqui se diz que existirão vexações em 43, praticadas estas vexações pela Camara, por alguem que obra em nome della, e pelo aferidor. Eis pois trez individuos, trez pessoas distinctas que commetterão vexações, a Camara, o Procurador, e o aferidor; mas não se diz quaes são as vexações commettidas por este,por aquelle,ou por aquell'outro , entretanto o aferidor commetteo vexações mais consideraveis, o procurador commetteu vexações, e forão estas de que acabo de fallar, dando ordens, para que se fisesse a exigencia de ternos completos; finalmente a Camara tambem commeteo vexações ..

Advogado do autor : —Quem ordenou ?

Advogado do réo : — Quem ordenou foi o procurador.

Advogado do autor: — Então a Camara não commetteo vexações ?

Advogado do réo : — Eu não desejo que entremos em dialogos; mas eu respondo, a Camara praticou vexações, porque appoiou o procedimento do procurador, e do aferidor , com tudo a Camara não está aqui, não nos chamou para provar essas vexações , por isso não entremos nellas, só nos cumpre provar actualmente, que o Sr. Antonio Joaquim ordenou vexações, mandou que o aferidor exigisse ternos completos. Ora, existem vexações commettidas pela Camara, pelo procurador e pelo aferidor; mas nós não entramos no exame da qualidade dessas vexações, da sua justiça, ou injustiça, sabemos apenas que algumas existem só proprias de um caracter baixo, quanto a de exigir mais quantia do que aquella que se acha estabelecida pelo regulamento para as aferições, e essas não comprehendem a pessoa do Sr. Antonio Joaquim ; não sabendo mais do que isto , não podendo tomar o termo *vexações* como igual tanto para o procurador como para a Camara, como para o aferidor , segue-se que a correspondencia nesta parte não he applicavel ao autor ; mas vamos á 3 ª parte da correspondencia: diz esta (*leo*). Ora, de duas uma, ou commetter vexações he commetter concussão, e provado que seja que o Sr Antonio Joaquim commetteo vexações, provado está que he concussionario, e meu constituinte não merece pena, ou nem todas as vexações importão concussão e tambem meu constituinte por affirmar que houve vexações não deve merecer pena; mas, Srs., eu quero salvar a honra do Sr. Antonio Joaquim, não quero que lhe haja de competir o nome de concussionario, nem meu constituinte o quer tambem, o seu advogado he que quer lançar sobre o seu nome essa pecha, porquanto sustentando que vexações são concussão, vendo provadas as vexações, deixa que o seu constituinte seja alcunhado de concussionario; mas eu sustento que o concussionario não he sempre aquelle que commette vexações, porque pódem haver fortes motivos (e mesmo boa fé) que obriguem a pratical-as , e então não existe crime; logo he seu advogado que o compromette , e não meu constituinte. A ultima parte da correspondencia he inteiramente desligada das outras partes, não tem nada com o Sr. Antonio Joaquim , tem somente contra João Ilario que he contra quem existe a acção, e tanto isto he assim que a ambiguidade das expressões foi reconhecida pelo autor que pedio dellas explicação ao réo , e este lh'a deo francamente disendo que o *alguem* era elle, porém que o mais não lhe tinha applicação; ora as leis determinão que quem assim se declarar , não soffra pena, e então não sei porque se teima, muito mais quando a reputação, e a honra do autor, estão salvas.

Aqui estão, Srs., demonstrados os dous pontos da defesa, e agora só me resta notar, que quando fallei da posição especial do meu constituinte, foi em geral, quiz dizer que o meu constituinte, vivendo de um commercio apoucado, e onerado com muita familia, não podia fazer essa accusação de magnanimidade de appresentar tantos, e tantos pesos, só pela exigencia do aferidor; que por isso lançou mão dos meios que julgou convenientes para alcançar remedio a seus males ; esta circumstancia he poderosa , esta circumstancia he um incentivo muito forte para levar o meu constituinte a obrar desta maneira; mas não quero com isto diser , que por ter filhos, e mulher, possa commetter um delicto.

Senhores , o autor , vendo a sua accusação desmoronada de todo , teve uma recordação; mas uma recordação triste , elle solicitou de vós a sentença de condemnação , para elle ter o prazer de perdoar ao meu constituinte ; pois , Srs., o meu constituinte declara por meu orgão, que repelle semelhante perdão; porque quando o homem não tem commettido crime, quando o homem tem obrado em conformidade com as leis, resigna-se á sua sorte, e rejeita o perdão , para esperar que se lhe faça justiça, he esta que pede , e não quer comprar o repouso de sua familia por um acto que elle não julga merecer, porque só merece perdão quem commette crime, portanto elle o repelle com toda a fôrça , e só espera de vós justiça, e das vossas consciencias imparcialidade , e por consequencia absolvição. Foi immediatamente a isto que appareceo o *punhal* na bocca do autor , ou do seu orgão; mas eu passo subitamente sobre isto, lamentando muito que taes expressões aqui apareção. Agora passarei a outros pontos da defesa : eu não vos apresentei só documentos, eu apresentei tambem testemunhas de cuja probidade e honradez, nem por um momento se póde duvidar , aqui apresentei o Sr. Pedro Ignacio Baptista , um proprietario , um homem de consideração na cidade, um homem que tem taberna a 36 annos, e que vos declarou elle ? Declarou, que nunca semelhante exigencia se fez , e que só em 43 he que o aferidor aconcelhado por outrem se determinou a fazer semelhante exigencia , e ainda se dirá que essa testemunha não merece credito ? Igual a ella vierão outras, homens de criterio, homens de consideração, contra cuja probidade se não apresentou observação alguma, porque o simples facto de tambem algumas dellas terem soffrido multas, não he bastante para os tornar inacreditaveis nos seus juramentos , quando até uma dellas sucumbio a fôrça do aferidor, teve receio de combater face a face com a Camara, e preferio completar os ternos. Disse se tambem por parte da accusação uma cousa que não deve passar, foi que as testemunhas erão até capases de jurar que o autor fisera uma morte, ora tanto assassino nesta accusação, tanto punhal; para que he isto, Srs !! Que vem aqui estas palavras faser ? Como se póde ajuizar de tal modo do caracter de homens contra quem não existe um só facto immoral e criminoso ? Eu entendo que he necessario respeitar mais as testemunhas, que devemos acolher os seus juramentos de uma maneira que nos faça honra, a fim de que não afugentemos das provas as pessoas que são proprias para esclarecer-nos sobre pontos que virão, ou de que tem noticia.

Srs., eu acho-me sobremodo cançado, parece-me que nada resta á defesa do meu constituinte, parece-me que ella se acha completamente feita ; mas se em alguma cousa, Srs. , houver falhado, pela fraqueza, e debilidade de minhas fôrças, eu espero que vós suprireis attendendo a justiça do meu constituinte, que vislumbra em todos os seus actos. Espero portanto a sua absolvição, não só para contentamento seu, e de sua familia; mas para satisfação da justiça e para cumprimento do dever em que estaes, para com Deos, e para com a lei.

Em seguida o Sr. Juiz dirigindo-se aos Srs. Jurados, expressou-se desta forma :

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A 17 do corrente creou S. Ex. o Sr. Vice-Presidente um batalhão de guardas nacionaes na nova freguesia de Ouricury, termo da Boa-Vista , e nomeou para seu Tenente-Coronel ao Capitão Pacifico Lopes de Santa Anna : e no dia immediato um commando superior no municipio do Cabo, composto da legião ja alli existente, e de uma novamente creada; nomeando para Commandante Superior interino ao Coronel da antiga legião Bento José Lemenha Lins, e para Chefes das legiões á Agostinho Bizerra da Silva Cavalcanti e José Gomes Pereira de Bastos.

No dia 18 uma escrava, da Costa, do Sr Santos Neves tentou assassinar a senhora , e com quanto o não tivesse conseguido em consequencia de haver a mesma senhora evitado alguns golpes da faca, com que a atacava a negra, recebeo sempre um talho no rosto, que principiando no alto da cabeça e acabando no labio inferior lhe partio o nariz : dizem que a preta pretendeo suicidar-se, para o que se fechara em um quarto, donde foi tirada com diversos talhos na cabeça : esta acha-se na cadeia , e a infeliz senhora tem de ficar com grande defeito pela difficuldade do curativo ; mas não corre perigo de vida.

Correpondencia.

Srs. Redactores.—Não tendo eu por costume consumir meu precioso tempo em ler essas folhas, que se alimentão com odiosas personalidades e repetidos insultos aos homens, que lhes são desaffectos, não soube da correspondencia do Sr. J. F. R. Quintela, inserta no *D. novo* de 7 do corrente, senão depois que, espargido este pela provincia, souberão todos que nelle havia sido insultado o illustre parlamentar Pernambucano o Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros pelo Sr. Quintelinha: foi então que procurei obter a tal folha, e só agora o consegui. E posto que me não faça cargo responder a parte insultuosa da correspondencia do Sr. Q., não me escusarei todavia de lançar mão da penna, não digo para defender o Sr. R. B. , porque a sua defesa , está manifesta na mesma torpe e infundada accusação do Sr. Q. , mas sim para o apresentar desembaraçado do embrião em que o envolveo o seu accusador , e aventurar algumas considerações , que me suggerio essa audaciosa e burlesca peça, em que se falta ao respeito devido até ao publico.

He sem duvida, lastimavel a posição de deputado que toma a peito pugnar pelos interesses publicos, e os antepõe aos dos particulares; de todos os angulos surdem-lhe inimigos, e tantos, quantos são os que, a titulo de serventuarios publicos, desfrutão as rendas da inanida patria, a favor de quem todos inculcão prestar-se, mas de quem em realidade a maior parte são ingratos filhos, verdadeiros parasitas da preciosa arvore.

O Illustre parlamentar Pernambucano, tão distincto, pela sua inteiresa e firmesa de caracter, costumado a arrostar com pesadas difficuldades, para conseguir o beneficio publico, como tem mostrado em todos os actos da sua vida publica, desde os mais elevados cargos da sociedade, em que tem servido; não podia ser indifferente na tribuna pernambucana, ao horroroso mal que nos corroe as entranhas: fallo do *deficit* progressivamente augmentado, nas rendas provinciaes, que, como um cancro, arruina a nossa prosperidade, enervando o nosso progresso industrial. Elle concebeo, que o remedio mais conveniente desse mal, era economisar a despesa, e melhorar a arrecadação da receita, para conseguir o seu augmento; visto que outro augmento não seria, nem justo, nem proficuo ao desejado fim. Como membro da commissão de orçamento elle propoz seu pensamento; e pena foi que a Assembléa Provincial não contasse na maioria dos seus membros, Deputados, que como elle tivessem menos contemplação com os interesses individuaes, e mais com os interesses publicos; e por isso desprezarão-se muitas extinções de empregos inuteis, e a reducção de ordenados que não estavão em harmonia com o pouco serviço prestado por alguns empregados, etc. mostrou que a nossa arrecadação não se fazia regularmente,e o provou com os dados que tinha, concluindo que, ou desordem na escrituração, ou abusos e omissões nas repartições, lhe persuadirão que se davão extravios nas resdas publicas: accrescentando que qualquer Sr. Deputado, examinando o seu calculo, e o publico mesmo,a quem elle o submettia,lhe mostrassem se elle estava em erro.

Foi pois na discussão da lei do orçamento que o Sr. R. B. pronunciou esse discurso que desafiou a colera do Sr. Q.; ao publico porem cumpre julgar senão foi bem cabido nessa occasião o discurso, por ser alheio da materia, como avança primeiramente o Sr. Q.

Entrando na questão, o Sr. Q. se não dignou defender a sua repartição, apresentando factos que a justificassem, e explicando a regularidade de suas funcções; antes só se abalançou a escrever insultos; e a dizer ao publico que acreditasse na infalibilidade da reputação do chefe que foi daquella repartição. Passando a demontração dos falsos dados que teve o Sr R. B. ,e dos grosseiros erros, em que cahio , ahi o justifica completamente o Sr. Q., pois fallando do assucar e sobre as informações que servirão de base aos calculos do Sr. R. B., diz que a escrituração sendo feita por annos financeiros de Junho a Julho, não póde ir d'acordo com o curso das safras que começão em Dezembro, etc. Ora quem não vê a insignificancia dessa asserção ? Primeiramente o Sr. Q. não mostrou que o Sr R. B. tomasse por base a confusão do anno civil, ou da safra, com o anno financeiro, como elle inculca; e em segundo lugar, quando assim fosse, não podia haver tão notavel differença; porque o excedente de uma safra compensaria o que faltasse na outra; e então a differença seria nas safras entre si, e não na base do calculo que foi sempre a mesma para todos os annos consecutivos. Fez mais outro achado o Sr. Q , que prova ainda mais o augmento do extravio das rendas provinciaes: diz que, 590 rs por arroba preço medio que tomou por base o Sr R. B. he preço que em parte alguma do Brasil existe, porque nem o mascavado inferior assim se vende ! (a) Logo se a base foi excessivamente baixa, o calculo ficou muito aquem do que deveria produzir. Mas o Sr. Q. não attendeo á isso, quiz só responder, ou então tem alguma arithmetica particular porque estuda, como mais claramente depois veremos.

Diz tambem que o producto das safras em o pagamento da taxa não se podia regular pelo paga-

(a) O Sr. Q., cuido que não comprehendeo que nesses calculos entrão em commum os preços do assucar branco e mascavado , e tomando-se o termo medio, sempre se firma como mais seguro uma base mais baixa para não exagerar o calculo : creio pois que isso foi o que fez o Sr. R. B. , e por isso deveria ser louvado ; mas foi por isso mesmo vituperado !

mento dos direitos de exportação, porque se pagavão taxa dos volumes, logo que chegavão a inspecção, muitas caixas, ou se convertião em barricas para exportar, ou ficavão para consumo da provincia em refinações, &c. Ora, isso pouco ou nada justifica a differença, maiormente em perda dos direitos provinciaes: primeiramente, porque o exportador vai de novo pagar direitos, e assim augmentaria sempre as rendas, o que senão mostra: e além disso porque não pagando nos direito algum pelo assucar do consumo, claro está que aos consumidores melhor convem comprar o assucar que vem ao mercado em saccos nos cavallos (que aliás he hoje a maior parte de nossas safras) do que preferir o que vem encaixado, que paga logo a taxa na balança publica, ou na inspecção, como diz o Sr. Q., e que por isso mais caro he. No entanto dando-se a mesma differenca notada no algodão, e não podendo o Sr. Q. valer-se da mesma razão do consumo da provincia recorre de novo a confusão das épocas da safra, de que já fallamos.

Finalmente chegamos ao ponto em que o Sr. Q. descobrio a ignorancia plena do Sr. Dr. S. do R. B., e tem a insolencia de zombar do publico, perguntando onde aprendeo esse Sr., que os 3/10 de 74:517$000 rs., erão 22:355$100 rs. ??.!! E conclue com estas formaes, e sempre memoraveis palavras=devendo saber mais que os 3/10 de 74:517$000 rs. de S. S., he erão réis 2:235$510, &c. =Ora, se isso não he escarnecer se do publico para quem se escreve, eu não sei o que seja!! (a). Aliás o Sr. Q. sabe uma arithmetica diversa da que ensina Bezout, Bourdon, La Croy, &c. &c.; e com sobeja rasão lhe perguntaremos, como he essa sua arithmetica, e com quem a aprendeo? Parece-me a vista de tantos disparates que muito conveniente seria ao publico que o Sr. Q. explicasse essa especial maneira de comprehender as fracções por que bem póde ser que de sua originalidade possamos chegar a resultados desconhecidos das regras atè agora sabidas: como por exemplo, acharmos a exacta quadratura do circulo, &c Em ultima analise, Srs. RR., a correspondencia do Sr. Q. he o corpo de delicto de sua ignorancia, ella veio provar o que avancou o Sr. R. B., que suppunha desleixo na repartição; parece que de proposito elle quiz comprometter aquella repartição, a pretexto de a defender, vindo mostrar ao publico que empregado alli, e cheio de ufania por sua sciencia magistral não sabe o que sejão 3/10 de direitos que por alli se cobrão diariamente do assucar para os cofres provinciaes! Que conceito porem fara o publico de uma repartição que tem em seu seio tão elevada capacidade! Esse mesmo publico judicioso, julgará do estado de uma repartição fiscal, entregue a mãos tão habeis (e o que mais he) à taes presumpçosos Concluirei em fim, Srs. RR., com esses versos do immortal Bocage

....O tollo nunca he mais tollo,
Como quando presume que o não he.

Queirão pois, Srs. RR., dar publicidade a estas toscas linhas como desabafo de outro

Amigo do Sr. R. Barros.

(a) O calculo do Sr. R. B. d'accordo com as regras invariaveis da mathematica, mereceo ao Sr. Q., o nome de expixadela, e de erro de palmatoria, este nos parece digno de disciplina! O publico que os julgue, &c. &c.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18......... 8:341$169

Descarregão hoje 20.

Brigue —*Velocity*— bacalh o.
Barca americana —*Navarre*— mercadorias.
Galera —*Columbus*— idem.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE MAIO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambios — Houverão tranzacões a 25 e 25 ¼, e não ha mais sacadores ao segundo preco.

Algodão — As entradas forão regulares, e as vendas no principio da semana regulárão a 4$900 rs.; porém, em consequencia das noticias de Liverpool, baixou a 4$800 rs. a @.

Assucar — Forão pequenas as entradas, e as vendas de 700 a 750 rs. por @ sobre o ferro.

Couros — Pequenas entradas, e sem alteração de preço.

Bacalháo — Entrou um carregamento com 1,500 barricas, que se vendêrão a 9$500 rs., e o depozito he de 1,300 barricas.

Breu — Vendeo-se a 4$500 rs o barril

Bolaxinha — Idem de 4$ a 4$200 rs a barrica.

Carne secca — Existem em primeira mão 40,000 @ não tendo havido entradas durante a semana: o consumo foi grande, sendo vendida a do Rio Grande de 1$600 a 2$ rs, e a de Buenos-Ayres de 1$400 a 1$600 rs. a @.

Chá Hysson — Vendeo-se de 1$800 a 1$900 rs. a libra.

Farinha de trigo — Chegárão 1,300 barricas dos Estados Unidos, e não tem soffrido alteracão no preço.

Manteiga — Chegarão 500 barris da ingleza, dos quaes apenas se vendeo uma pequena partida de boa qualidade a 570 rs. a libra.

Continúa a falta de navios, existindo no porto 1 americano, 1 argentino, 24 brasileiros, 1 dinamarquez, 4 inglezes, e 4 portuguezes.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 18.

Ilhas de Sandwich; 210 dias, galera americana *Joseph Meags*, de 319 toneladas, capitão J R. Tober, equipagem 27, carga azeite de peixe.

Navio sahido no mesmo dia.

Boston; brigue americano *Sylph*, capitão Pallard, carga couros.

Declarações.

— O patacho *Filinto* recebe as mallas para o Rio Grande do Sul, e Rio de Janeiro hoje (20) as 11 horas do dia.

1 — O Administrador da Meza da Recebedoria de rendas internas geraes, faz saber a todas as pessoas, que tem escravos matriculados, que o mez de Junho p. futuro, he o marcado no artigo 9º do regulamento de 11 de Abril de 1842, para fazerem naquella meza todas as declaracões dos escravos vendidos, exportados, forros, mortos, e &c., afim de se dar a competente baixa na matricula, apresentando documentos, que comprovem semelhantes casos. - *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (12)

Avisos maritimos.

1 — Segue viagem para o Pará impreterivelmente até 25 do corrente a escuna brasileira *Amazonas*. Capitão Joaquim José dos Santos; quem quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija se a rua da Cruz n. 10. (6)

2 — Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue escuna *Constante*, Capitão Manoel José Monteiro Vianna, inda pode receber alguma carga, assim como escravos, quem pertender póde entender-se no Recife rua da Cadeia n. 45, com Amorim Irmãos, (6)

Leilões.

2 - Kalkmam & Rosemmund faráõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira de grande sortimento de ferragens, e miudezas, inclusive grande porcão de fitas de numeros, &c. terca-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz (6)

1 = Leilão que faz Joaquim da Silva Lopes, de uma porcão de barricas com arenques no caes d'Alfandega, terca-feira 21 do corrente pelas 11 horas do dia, por conta e risco de quem pertencer. (5)

Avisos diversos.

— Os abaixo assignados tem dissolvido amigavelmente desde o dia 30 de Abril a sociedade, que tinhão na botica da rua do Rozario estreità n. 41, com a firma de Brandão & Cunha, ficando a liquidacão da mesma a cargo do ex-socio Brandão. Pernambuco, 15 de Maio de 1844. — *Manoel Joaquim Brandão* —*Antonio José da Cunha.* — Estava reconhecido.

1 — O Bacharel formado João Floripes Dias Barreto lente de phylosophia no Lycêo desta cidade, ensina particularmente essa faculdade; as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo, dirijão-se a casa de sua residencia, na rua das Cruzes n. 22. (6)

1 — Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro mesmo em pequenas porções; na rua Nova n 55. (3)

— Domingos Antonio Gomes Guimarães tendo de ir a Europa tratar de sua saúde, deixa sua casa de negocio sob a direccão de seu primo José Mendes de Freitas, e do Sr. José Luiz de Oliveira e Azevedo, e sua mulher D. Maria José de Jezus Cunha com plenos poderes para firmar, e autorisar todas as suas tranzações commerciaes como primeira, e em tudo sua bastante procuradora; em segundo lugar a seu primo José Mendes de Freitas, e em terceiro seu amigo o Sr. Manoel Pereira Rozas: o mesmo aproveita esta occasião para pedir a seus amigos lhe aceitem suas saudades, assegurando os de que de que tem o maior sentimento de não se despedir pessoalmente como desejava, e em Pariz, onde he seu immediato destino, ou em outra qualquer parte onde por ventura possa ir, pódem dispor de seu diminuto prestimo, e melhor vontade.

— Os possuidores do engenho Jusaral, termo da villa de Serinhaem comarca do Rio Formoso, fazem sciente a quem convier que não comprem nem facão outro qualquer negocio com terras do mesmo engenho, sendo uma dellas o lugar denominado Curraes

— Na noite do dia quarta-feira 15 do corrente, acharão-se duas sedulas no meio da rua do Collegio; quem as perdeo pode ir recebelas na mesma rua casa n. 13.

— Precisa-se de um forneiro, na rua Direita padaria n. 82

1 = Percisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, na provincia das Alagoas, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua da Cruz em casa de Lourenço José das Neves, que achara com quem tratar. (5)

— Da-se 300,000 rs a juros de dous porcento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata: na rua da Madre de Deos n. 28.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 115, precisar dos *Diarios* do mez de Novembro de 1843, dirija-se a rua do Livramento venda n. 38; na mesma vende-se azeite de coco a 320 rs. a garrafa, e em canada a 2240 rs.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para cobrar algumas dividas dentro da praça, ou mesmo para alguma escripturação, que para isso escreve sofrivel, sendo das duas horas em vante, horas que lhe são desnecessarias, da sua occupacão; quem de seu prestimo quizer se utilisar annuncie a sua morada.

1 = A casa e terrenos annexos do Sul, e Norte, em que prezentemente mora o Sr. João Figueira, sita na rua da Praia de S. Francisco da cidade d'Olinda que pertencia a falecida Izabel Maria de Jesus, pertence hoje por formal de partilhas, e por legitima materna aos seus dez netos menores filhos da falecida sua filha Genoveva Maria Campos de que he tutor seu pai João Miguel da Costa; o que se faz publico para constar. (10)

1 = Antonio de Moraes Gomes Ferreira, vai a Portugal diligenciar o melhoramento de sua saude. (3)

— Engoma-se com muita perfeição e cose-se da mesma forma, tudo muito em conta, a fim de se adquirir freguezia, na rua do Cotovelo n. 18.

— O Sr A. C. L. queira quanto antes mandar ou hir entregar na rua d'Alegria casa n. 34 a flauta de quatro chaves de prata, que a muito tempo pedio por emprestimo; e se o não fizer, terá de ver seo nome publicado por extenso; ficando certo que só ficará desonerado com o recibo da entrega.

1 = Correm-se folhas corridas, e tirão-se passaportes para dentro e fora do imperio, tanto para pessoas livres, como para escravos; na rua do Rangel n. 34. (4)

— Percisa se alugar um sitio que tenha pasto para 4 ou 5 vaccas de leite, baixa para capim, casa de vivenda, e terreno para occupar 6 ou 8 escravos; na praca da Boa-vista n. 19.

1 = Precisa-se de alugar uma escrava preta que seja capaz para comprar, e vender na rua, dando-se o sustento, e pagando-se sete mil réis por mez, a tratar na rua velha indo por detraz da matriz da Boa-vista, casa n. 26. ou annuncie a sua morada para ser procurado (6)

— Existe uma nova aula de primeiras letras em Olinda; na qual se promette ensinar com perfeição, não só o que a cima diz, como tambem latim, francez, philosophia, rhetorica, e geographia: pois o professor da dita empregará todo desvello possivel para o aumento dos seus dissipolos. Assim qualquer Sr. ou pais de familia que do seu prestimo quiser utilizar, dirija se a ladeira do varador n. 41. onde achará com quem tratar. Adverte que não só admitte-se dissipolos externos, como tambem internos até seis.

— No dia 17 do corrente as 3 horas sumio se um cavallo da padaria de Eduardo da Costa Oliveira, na rua do Rozario, n. 2. que he o dito cavallo de Filipe Coelho de Moura, morador no Ribeiro-grande distrito de nazarè um cavallo ruso pedrez da saia comprida, o sinal um juelho relado, a coma grande, elle pezado estradeiro de dustro pé aparecendo entreguem a Manoel da Silva Braga, ou na padaria asima, que será recompensado.

1 = O Sr Gabriel Arcanjo Ramos, tem uma carta na rua da Cruz do Recife n. 64. (2)

1 — Quem precisar de uma pouca de caliça para mandar tirar na rua do Amorim n. 14 sobrado que se está acabando de consertar, o mesmo se aluga perferindo-se a quem percisar do armazem ficando esta muito perto do dezembarque. (6)

1 = Desappareceu da rua da Praia, dous pranxões de louro com a marca R. com diamante, quem souber dar noticias delles dirija-se a rua do Rangel, venda n. 9. a fallar com o abaixo assignado que será recompensado.

Marcelino da Silva Ribeiro. (6)

— Quem precisar de uma mulher forra para ama de uma casa para serviço de portas a dentro, dirija se a rua direita sobrado n. 12 segundo andar.

— Quem annunciou no diario de sabado n. 115 querer a coleção do diario de Novembro de 43, dirija se a rua Direita, loja de barbeiro n. 123.

— Os Srs. Octaviano de Souza França, e José Luiz Innocencio Poges, queirão dirigir-se a rua Nova, loja de ferragens n. 16, a negocio de seus interesses.

1 = No primeiro andar do sobrado n. 14, do beco largo da Matriz de S. Antonio, recebe-se roupa de homem para lavar e engomar, e aprompta-se de tudo mais, por preço muito commodo; tambem recebe se negrinhas para ensinar se a cozer, engommar, marcar, e fazer meias por preço commodo. (7)

— Manoel Francisco Coelho, faz sciente ao publico que mudou a sua aula de grammatica latina, e portugueza para a rua do Rozario estreita, primeiro andar n. 45, o mesmo declara que continua a receber alumnos para as ditas disciplinas: quem quizer utilisar-se dirija-se a casa de sua residencia acima mencionada.

— Engomma-se com todo o aceio possivel e por um deminuto preço, em consequencia de adquerir freguezia, as pessoas que desta se quezerem utilisar, dirijão-se a rua do Cotuvelo, n. 18.

1 = Aluga-se um sitio na Passagem da Madalena, com muito boa casa, coxeira, estribaria, casa para feitor, e escravos, baixa para capim, e banho muito perto: trata-se na rua Nova n. 44, segundo andar, com Delfino Gonçalves Pereira Lima. (6)

1 = Aluga-se igualmente outro sitio, na estrada da Ponte de Uchoa defronte do caes com muito boa casa, coxeira, e estribaria, banho muito bom e perto, trata-se na rua Nova n. 44. (5)

1 = Firmo Antonio de Figueredo, mudou o seu deposito de licores, e aguas ardentes, para a rua da roda n. 23, onde continua a vender pelo preco mais commodo possivel. (4)

1 = Precisa-se de alugar uma casa terrea na rua de Hortas, S. Thereza, Caldereiro, Rangel, e Bella, de 12 até 13$000 réis; quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel segundo andar da casa n. 59. (5)

1 = José Schmied, subdito Alemão retira-se para o Pará. (2)

1 GABINETE DE OBSERVAÇÃO

NO

Microscopio solar achromatico exposto no segundo andar do torreão occupado pela Associão Commercial.

As experiencias tem lugar todos os dias (excepto as Terças feiras) quando o Sol o permitta, desde o meio dia, até as 2 horas.

Preço dos bilhetes da entrada 1$ rs. por cada pessoa. (10)

— A pessoa a quem se entregou um livrinho de manuscripto de receitas com capa incarnada e o nome de seu dono, tenha a bondade de o entregar na rua direita padaria n. 40.

1 — Aluga-se o segundo andar, e sotão da casa da rua da Roda n. 45; na rua do rangel n. 36. (3)

- Aforão-se perpetuamente, e por modica penção annual os terrenos que ficão ao lado da estrada nova desta para a cidade de Olinda, que pertencem ao sitio de Tacaruna, com frentes para a estrada, e fundo para o rio de Olinda, e para a mesma Tacaruna; a quem convier dirija-se a tratar na rua da Guia n. 36.

— O Vigario João Evangelista Leal Periquito, declara, que tem em seu poder 2 bilhetes inteiros da primeira parte da segunda nova Loteria do Livramento, pertencentes ao Dr. Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, fallecido na Villa de Flores em Pajaù a 28 de Abril passado; e dez mil réis, que por sua ordem ja havia cobrado do M. G. S.

— Quem annunciou querer comprar os diarios do mez de novembro de 1843, dirija-se as Cinco-pontas n. 45.

4— Existe no Engenho Vicente Campello freguezia da Escada dous quartaos de cangalha castanhos sendo um andrino que forão apreendidos a um Ilhéo de nome José Cordeiro que descobrio que os tinha comprado por diminuto preço a uma pessoa que os tinha furtado nesta praça ou nos seus arrebaldes, quem lhe faltar ditos quartaos dirija-se ao mesmo Engenho a fallar com o proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima. (10)

— O Sr. que annunciou querer comprar a collecão de diarios do mez de Novembro de 1843, dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista n. 2.

2 — A pessoa que annunciou um sitio perto da praça, para trocar por casas na mesma; annuncie a sua morada, ou procure na praça da independencia n. 21 (4)

3—Joaquim Martinho da Cruz Correia, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia. (2)

3—Uma familia franceza quer alugar um sitio perto da praça com boa casa de vivenda e capim para tres ou quatro cavallos; quem tiver dirija-se a rua Formosa n. 11 (4)

3 — José Joaquim da Costa Braga retira-se para fóra do imperio. (2)

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se ao pateo da Penha, na casa que fica por detraz da botica.

2— Francisco Antonio Mendes retira-se para fóra do imperio. (2)

2 — Sae aluz, logo que haja um numero de subscriptores tal, que cubra a despeza da impressão, a tragedia intitulada—Cabala e amor—escripta em allemão pelo immortal classico Frederico Schiller, e traduzido para o portuguez por João Carlos de Souza Machado; preço da assignatura 1000 rs; as listas dos srs. subscriptores achão-se nas lojas dos Srs. Cardoso Ayres, na rua da Cadeia, e Meiroz na praça da Independencia. (10)

2 — Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, que faz esquina para a rua das Larangeiras; á tratar no segundo andar do mesmo sobrado (4)

2—Quem precisar de uma ama de leite, desembaraçada de filho, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraiso n. 20. (3)

2 — Dá-se a quantia de 600,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro, prata, ou firmas a contento, tambem se dará outra qualquer quantia, sobre hypotheca em casas nesta praça; na rua das Cruzes n. 34. (5)

2 — Precisa-se alugar um sitio muito perto desta praça, sendo pelo logar da Solidade não se olha a preço; na rua da Cadeia velha, primeira loja de fasendas ao pé da Conceição, ou no Passeio-publico, loja de fasendas n. 11. (5)

2 — No dia 14 do corrente mez de maio de 1844 desappareceo um negro da Costa, talhado, de nome José, com os signaes seguintes; altura regular, bastante barbado, já pintando, com uma belida em um olho, cravos nas solas dos pés, e nas palmas das mãos calor de figado; qualquer capitão de campo o póderá pegal-o, ou alguma pessoa aonde elle esteja trabalhando, e leval-o a seu snr. na rua do Queimado n. 8, segundo andar, a Manoel José Guedes Magalhães, que será recompensado. (11)

2 — Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 44, com grande sala na frente, e alcova, com sotão, sala atraz com camarinhas, quintal com cacimba, e um telheiro; á tratar na rua do Livramento, armasem de louça e molhados n. 20. 6

1— Philip Furbi, Inglez, retira-se desta provincia. (2)

Compras

1 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4)

— Compra-se um resplandor, e um titulo em ponto grande, para uma imagem do Senhor, que seja de boa prata, e sem feitio; um tonel, que leve até 160 canadas de agu'ardente, que esteja em bom estado; no pateo do Carmo n. 13.

— Comprão-se duas escravas que sejão boas engommadeiras; e um mulatinho de 16 a 18 annos, que não seja vicioso, pagão-se bem; na praça da Boa-vista n. 19.

— Compra-se um Telemaco em francez, na praça da Boa-vista, casa terrea de duas janellas e duas portas, que faz frente para a praça, do meio dia até as duas horas.

— Compra-se uma espada de official, mesmo usada, que não seja muito cara; na rua do Rangel n. 34.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

Vendas.

—Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, com bom quintal, e cacimba com boa agua; á tratar na praça da Boa-vista, sobrado n. 22, primeiro andar; tambem não se duvida receber em pagamento um casa terrea no mesmo bairro da Boa-vista.

2 — Continúa-se a vender semente de hortalice, telhas de vidro, sestos para meninos aprenderem a andar, bules azues grandes para quem tem muita familia; na rua da Cruz, armasem de louça n. 48. (5)

2—Vendem-se ricos chales de seda, ditos de lãa, grandes e pequenos a 2400 e 3000 rs., ditos de lanzinha a 1600 rs., cortes de lãa de 13 covados e meio, peças de bretanha de puro linho, com 5 varas e meia a 4000 e 4500 rs., cassa lavrada com 15 varas a peça, mui ricas para cortinados a 8$ rs., cortes de cassas escuras com 6 varas e meia a 5$ rs., chapeos de massa franceza de fórmas modernas, ditos de abas grandes, chegados do Rio de Janeiro, redes de côres mui bonitas, vindas do Maranhão, a 7, 8, e 9000 rs., chitas francezas mui largas a 280 rs. o covado, merinó de todas as côres, e outras muitas fasendas, por preço muito commodo; na rua do Queimado n. 29, casa amarella de João Antonio Martins Novaes. (16)

2 — Vende-se um moleque peça, proprio para pagem, e de 14 annos; nas Cinco-pontas n. 71. (3)

3 — Vendem-se admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando o rosto parecendo estar na sua brilhante mocidade; este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim; autor Shote. — *N. B.* He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem com um meio cosmetico; vendem-se sómente na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia (16)

3 — Vende-se um jogo de bancas, uma mesa de meio de sala, quadrada, de madeira de oleo, e em bom estado; na rua do Collegio, armasem de trastes do Sebastião. (4)

3 — Vende-se uma bonita crioulinha de 10 annos, propria para costura, sem molestia alguma; na rua des Cruzes n. 41, segundo andar. (4)

2 — Vende-se uma preta perita engommadeira, e he optima para tudo o mais serviço de uma casa, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Hospicio n. 23. (4)

2—Vende-se uma mesa redonda, de jacarandá, para meio de sala; na rua das Trincheiras n. 32. (3)

2 — Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, bom cosinheiro, padeiro, e he habil para todo o serviço, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua do Collegio, venda da esquina defronte do palacio, n. 25. (4)

2— Vende-se moeda de cobre a 2 por cento de premio em porção grande, e pequena a dous e meio; na rua do Torres n. 18.

2— Vendem-se lenços para gravata a 3200 e 3500 rs., mantinhas para dita a 1600 rs., luvas sem dedos para senhora a 400, 480, e 640 rs., ditas com palmas a 720 rs., ditas compridas a 1280 rs., e de pellica a 2$ rs., ditas para homem a 1280 rs., lenços para algibeira a 2240 rs., bonés de veludo para meninos a 1280 rs., ditos de seda com borlas a 2$ rs., meias de seda para senhora a 2000 rs. ditas de algodão brancas e pretas, ditas de seda para homem a 1600 rs., suspensorios de burracha a 320 rs., ditos imitando a 240 rs., ditos de seda a 1280 e 1600 rs., franja preta a 360 rs. a vara, abotuaduras de duraque para casaca e sobre-casaca, ditas furadas a 320 rs. a duzia, fitas lavradas largas e estreitas, bicos largos e estreitos, bonés e chapeos de palhinha a 280 e 400 rs., facas e garfos a 2800 rs. a duzia, pentes de tartaruga a 1280 rs., marroquins de varias côres a 1760 rs., bezerro de lustro a 3500 rs. a pelle, meias garrafas de agua de lavande a 640 rs., agua de Colonia a 160, 400, 500, 720, 800, e 1600 rs. o frasco, sabonetes, banhas em boiões de porcelana, pomada franceza, macassá oleo a 160 rs., e perola a 400 rs. o frasco, papel de peso a 3200 rs., e almaço a 2400 rs., toucadores, e estojos com navalhas, costureiras com musica e mais pertences para senhora, pentes para prender cabello, direitos e virados, papel de côres a 2500 rs. a resma, caixos de flores para chapeos e guarnições de vestidos, agulhas francezas em caixinhas a 480 rs. cortes de colletes de lãa e seda com covado e quarta a 2800 rs., e outras muitas fasendas hamburguezas e francezas por preço commodo; na rua do Queimado n. 24. (37)

2 — Vende-se uma toalha de esguião toda aberta em roda de lavarinto, por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira. (4)

2 — Vendem-se superiores canivetes finos com mola, que em se mettendo a penna sae perfeitamente aparada; na rua do Cabugá, loja de meudezas junto da do Bandeira. (4)

2 -- Vendem-se duas varandas novas de 30 palmos cada uma, 4 pedras de sacada, 420 ditas de marmore para ladrilho, 58 taboas de louro de assoalho já preparadas, e alguns enchamés tambem promptos, tudo por preço commodo; no sobrado da esquina da rua do Rozario, que se está concertando. (7)

2 — No Recife rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, vende-se por preço muito commodo, saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Moribeca. (5)

— Vende-se o resto dos superiores lenços de seda; na rua do Queimado, loja do Vianna, nas esquina do beco da Congregação.

1— Vende-se a loja n. 22 da rua do Queimado; á tratar na mesma rua n 24 (2)

1 — Vende-se um pardo de bonita figura, bom official de alfaite; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, de Joaquim Gonçalves Casção. (4)

1—Vende-se o bom peixe camorim, vindo do Cabo de Boa-Esperança, superior ao bacalhão, em saccos de duas arrobas e meia para cima a 2500 rs. o sacco; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (5)

— Vende-se um grande sortimento de livros em branco, francezes, por preço mais barato, do que em outra qualquer loja de livros, assim como papel de côres em formato pequeno; na rua do Cabugá loja de fasendas inglezas e francezas de Pereira & Guedes.

1—Vende-se um cavallo ruço em boas carnes, carregador baixo, por preço commodo; na rua do Trapiche n. 32. (3)

— Vendem-se 4 escravos moços, bons para todo o trabalho da praça e campo; um moleque peça muito ladino, bom para pagem e serve bem a uma casa; um dito de 12 annos, duas pretas boas para todo o serviço; uma dita de 18 annos, muito linda e sem defeito algum, optima para se acabar de educar; na rua larga do Rozario n. 48.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, sabendo perfeitamente engommar, cosinhar, coser, e faser lavarinto; uma negrinha de 13 annos, cose mui bem, e faz lavarinto; uma mulatinha de 12 annos, propria para mucama de alguma menina; uma preta da Costa, de 22 annos, cosinha, engomma, e he boa quitandeira; uma dita com as mesmas habilidades; um preto de todo o serviço, e bom trabalhador de machado e fouce; um cavallo rodado, grande, com todos os andares, e he bastante carnudo; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se uma negra de nação, moça, muito boa cosinheira de forno e fogão, cose e engomma; na casa n. 7, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se um preto ainda moço, de bonita figura, proprio para todo o serviço; na rua das Larangeiras n. 5.

— Vende-se um cavallo muito bom de carro; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60.

— Vende-se uma escrava parda, recolhida, de 18 annos, com boas habilidades; uma dita crioula de 16 annos, cose bem; uma parda de 26 annos, boa cosinheira, e engommadeira, por 350$ rs.; dous escravos de nação, sem vicio algum, de 25 a 26 annos, por 740$ rs.; um dito de bonita figura, de 20 annos; dous moleques de nação, de 20 annos; e outro de 13; um bonito mulatinho de 14 annos; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vendem-se pannos finos a 2500 rs., dito superior a 4500 rs., casimiras de côres, proprias para coeiros a 1200 rs, ditas francezas a a 1600 rs., cassa-chitas mui finas a 320 rs. o covado, chitas e riscados de côres fixas a 160 e 180 rs., ditas finas a 200 e 240 rs., merinó preto e azul de duas larguras a 3$ rs., cortes de chitas finas com 12 covados e meio a 3000 rs., meias para meninas e meninos a 200 rs., bretanhas de rollo com 10 varas a 1800 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de merinó a 3000 rs., madapolões finos a 3200, 4000, e 4800 rs., chapeos brancos de castor a 4$ rs., ditos pretos a 5$ rs, e 2800 rs., ditos sem pello a 3000 rs., ditos pardos a 1280 rs., luvas de algodão e de seda, e outras muitas fasendas por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

—Vende-se um quartão para carga, muito novo, e por preço commodo; na rua da Cadeia-velha, loja n. 60.

— Vende-se farinha da terra muito boa, a 12 patacas o alqueire da medida velha; no largo da ribeira, venda n. 3.

1 — Vende-se sal do Maranhão em paneiros; no caes da alfandega, á tratar com Leopoldo José da Costa Araujo. (3)

— Vendem-se ricos estojos de navalhas muito finas, por preço muito commodo, oculos de armação de muito boa graduação, bicos de linho largos, proprios para roquetes de padres, ditos de differentes larguras, tanto brancos, como pretos de seda e de linho, luvas pretas de seda, de fio dobrado para senhora a 320 e 800 rs., ditas com palmas a 400 rs., ditas de côres a 200 rs., ditas de linho da Escocia, proprias para montaria a 640 rs., meias de algodão pretas para padre a 640 rs., ditas de seda para senhora, ditas de côres bordadas e lisas a 1120 rs., papel almaço a 2600 rs., dito de peso a 2700, papel de côres, dito para encadernação, gravatas de differentes côres a 2$ rs., thesouras finas para costura e unha, ditas para alfaiate, brincos dourados de ricos padrões a 960 rs., leques de seda e de papel, muito finos, esporas de latão para salto de botins, pentes para prender cabellos a imitação de tartaruga, ditos dourados a 800 rs., ditos de tartaruga para marrafas, facas finas de cabo branco de osso, gargantilhas de vidro e filagrãa, de lindos padrões, tinta propria para riscar livros a 160, compassos e tira linhas, escovas para dentes, cabellos, e fato, bonitos padrões de abotuaduras douradas para casacas, ditas de duraque a 560 e 600 rs., ditas de veludo a 480 rs., ditas de seda, e de massa, ditas para collete, ditas de côres para enfeites de vestidos, e para colletes, sapatos para meninos a 280 rs. o par, rapé de Gasse a 1020 rs, dito rolão a 1400 rs., dito de Meuron a 1020 rs., dito Violete, macassá oleo e perola, sabonetes finos, agua de Colonia rainha das flores a 500 rs. o frasco, ceroulas proprias para banho, tanto para homem, como para senhora, mangas de vidro para candieiros, facas de marfim para fechar cartas, transelins dourados e de burracha de côres, caixas de massa para afiar navalhas, flores francezas, lenços de garça, pescocinhos de linho brancos e pretos a 120 rs., galões entre-finos para bonés e chapeos de pagens, alfinetes de ferro para armação cartas francezas muito finas a 240 e 400 rs. o baralho, lindas estampas finas a 320 rs., espelhos grandes, proprios para sala, caixas com papeis para enfeites de fasendas, brincos pretos de arame, filagrãa, e de vidro, fitas lisas e lavradas, rendas de todas as larguras, ligas de seda para senhora, marroquins de todas as côres a 79$ rs. a duzia, e um completo sortimento de miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Francisco Joaquim Duarte.

—Vende-se uma canôa de carreira, optima para condução de familia, por ser aberta, e carrega 10 a 12 pessoas, nova e bem construida, por preço commodo; na praça da Boa-vista n. 13.

— Vendem-se dous terrenos no quintal da Ordem terceira do Carmo, já quasi atterrado; na praça da Boa-vista, botica de Victorino Ferreira de Carvalho.

1 —Vendem-se boas thesouras de Guimarães para alfaiate, chapeleiro, latoeiro, ou ourives; na rua Direita n. 123. (3)

1 — Vende-se um lindo moleque, de 20 annos, muito bom carpina, e optimo carniceiro, e tem excellente conducta; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar. (4)

— Vende-se uma negrinha crioula de oito para 9 annos, mui sadia, e com principios de costura; na rua de Hortas, sobrado n. 94.

1 — Vende-se um sitio perto da praça, com excellentes fruteiras, grande baixa para capim, pasto para vaccas, casa de tijolo, boa agua de beber, e todas as commodidades para plantações por ser o sitio bastante grande; quem o pretender annuncie. (6)

2 — Vende-se, ou aluga-se uma canôa de carregar agua; na rua Nova, venda n. 65 (2)

2 — Vendem-se duas pipas com agu'ardente de cana muito boa, e saccas com farinha de mandioca; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39. (4)

Escravos fugidos

1 — No dia 22 de abril do corrente anno fugio do sitio dos Tanques, districto de Alagôa-grande, e comarca do Brejo de Areia, um escravo de nome Antonio, do gentio de Angola, de 30 a 40 annos, alto, secco em proporção, desdentado na frente, pés pequenos, não he mal parecido, tem as nadegas cicatrisadas de relho, levou um sacco de couro de ovelha em cabello, uma rede com varandas, um lençol de lãa, 5 camisas, 4 ceroulas, duas calças e uma jaqueta, chapeo fino, e uma espingarda; quem o pegar, leve ao mesmo lugar, que receberá de Manoel Martins Cazado a gratificação de 50,000 rs., ou mais, conforme a longitude onde for pegado. 15

— Fugio no dia 4 do corrente um escravo de nome João, de nação Cabinda, estatura regular, grosso do corpo, pernas grossas, pés largos, tem uma orelha furada, e um pequeno talho em um dos cantos da bocca, sobre o beiço superior, mãos bastantes grossas, e calejadas do serviço, os brancos dos olhos alguma tanto avermelhados, e em um delles tem uma marca de sangue de nascencia; levou duas jaquetas, uma de chita, e outra de seda escoceza já velha, duas calças, uma de panno preto, com dous ou 3 remendos, e outra de brim grosso e de alsapão, um collete amarello de gasineta, uma camisa de mangas curtas, de algodão da terra, duas ceroulas, uma já velha, e outra nova, e uma baeta encarnada; quem o pegar, leve a rua Nova, padaria n. 31, ou no sitio da Estancia no Giquiá, a sua senhora Maria da Conceição Pereira, que será bem recompensado.

— Roga-se as autoridades policiaes de Ponta-de-pedra, appehendão um pardo, de nome Antonio Romão, baixo, grosso do corpo, com pouca barba, anda vendendo miudesas e fasendas com uma preta de nome Maria, alta, bem preta; ambos bem fallantes, e espertos; os quaes fugirão no dia 27 de março; quem os pegar comtudo que elles levarem comsigo, leve-os em Olinda nos Quatro-cantos n. 18.

— Fugio no dia 16 do corrente de Fóra-de-portas, da casa de Maria do Pillar, a preta Agostinha, de nação Rebollo, estatura regular, côr fula, cara grande, beiços grossos, peitos atacados, mãos e pés grandes, dedos compridos, levou vestido de chita branca com listras encarnadas, saia de zuarte azul por cima do vestido, panno da Costa com matames brancos com listras encarnadas ao pé dos matames, sahio com um taboleiro vendendo camarão; quem a pegar leve a dita casa, ou no botequim da Estrella, que será gratificado.

— No dia 5 de abril ultimo ausentou-se de um sitio da Varzea denominado Caianna um escravo cabra, de nome Manoel, de 18 annos, estatura e corpo regular, rosto liso, bem fallante, consta que se inculca por forro, anda de chapeo de couro novo, calças ora de metim branco, ora azul, camisa de madapolão, ou algodãozinho, e tem offerecido os seus serviços em varios engenhos, por onde tem passado, seguindo para o centro; quem o pegar, leve aos Affogados na rua do Motocolombó a entregar a seu snr. José Francisco de Paiva, que será bem recompensado.

1 — Fugio a dias uma negra de nome Serafina, de nação Angola, quando anda mette os joelhos para dentro, de estatura baixa, nariz chato, dentes de cima limados e alvos, rosto redondo, falla apressada; levou saia de lila já velha, panno da Costa com debrum branco, suppõe-se que anda pelo matto vendendo frutas; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 5, que será gratificado. (9)

Recife na Typ. de M. F. de Faria—1844.